

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
UNIPAMPA**

REJANE RODRIGUES GONÇALVES

**ANÁLISE COMPARATIVA DA METODOLOGIA DO ENSINO DE SOCIOLOGIA
PARA MODALIDADE EJA EM DUAS ESCOLAS ESTADUAIS DE SÃO BORJA.**

**São Borja
2019.**

REJANE RODRIGUES GONÇALVES

**ANÁLISE COMPARATIVA DA METODOLOGIA DO ENSINO DE SOCIOLOGIA
PARA MODALIDADE EJA EM DUAS ESCOLAS ESTADUAIS DE SÃO BORJA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Humanas Licenciatura da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título Licenciado em Ciências Humanas.

Orientador: Gerson de Lima Oliveira

**São Borja
2019.**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
Pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

635^a GONÇALVES, Rejane Rodrigues

ANÁLISE COMPARATIVA DA METODOLOGIA DE ENSINO DE SOCIOLOGIA
UTILIZADAS NOS INSTITUTOS PADRE FRANCISCO GARCIA E ARNELDO
MATTER NA MODALIDADE EJA / REJANE RODRIGUES GONÇALVES.

50 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade Federal do Pampa,
CIÊNCIAS HUMANAS, 2019. "Orientação: GERSON DE LIMA OLIVEIRA".

1. SOCIOLOGIA. 2. EPISTEMOLOGIA DO ENSINO. 3. METODOLOGIA PARA O
ENSINO. I. Título.

.

REJANE RODRIGUES GONÇALVES

**ANÁLISE COMPARATIVA DA METODOLOGIA DE ENSINO DE
SOCIOLOGIA PARA A MODALIDADE EJA EM DUAS ESCOLAS
ESTADUAIS DE SÃO BORJA.**

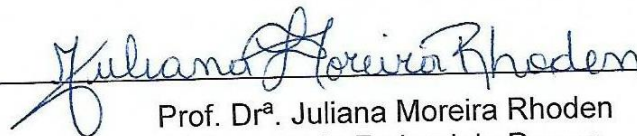
Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Ciências
Humanas Licenciatura da Universidade
Federal do Pampa, como requisito parcial
para obtenção do Título Licenciado em
Ciências Humanas.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 5, Julho de 2019

Banca examinadora:



Prof. Dr. Gerson de Lima Oliveira
Orientador
Universidade Federal do Pampa



Prof. Dr.ª Juliana Moreira Rhoden
Universidade Federal do Pampa



Prof. Dr. Evandro Guindani
Universidade Federal do Pampa

Dedico este trabalho ao meu esposo Fábio Moises Eidelwein Cardoso, meu filho Davi Gonçalves Cardoso que privei de meus cuidados e companhia em prol de construir um futuro melhor e a meu pai Sezefredo Caetano Gonçalves, mãe Felícia Rodrigues Gonçalves, irmã Cristiane Gonçalves Rocha que me deram força e firmeza para manter-me irredutível perante meu sonho de ser Licenciada em Ciências Humanas.

AGRADECIMENTO

Agradeço em primeiro lugar a Deus que iluminou meu caminho durante esta caminhada. Agradeço também aos meus familiares especialmente, pois de forma carinhosa me deram força e coragem, me apoiando nos momentos de dificuldades. Quero agradecer ao professor Gerson Oliveira pela ajuda no desenvolvimento deste projeto de pesquisa; e também como meu orientador, pela paciência e dedicação na orientação e incentivo que tornaram possível a conclusão desta monografia. A todos os professores do curso, que foram tão importantes na minha vida acadêmica e no desenvolvimento desta monografia. As pessoas que gentilmente nos responderam pesquisas para a realização deste trabalho. Também as pessoas que enriqueceram o trabalho através da exposição de seus trabalhos e informações, como os professores e alunos entrevistados no trabalho aqui abordado. Aos amigos e colegas, pelo incentivo e pelo apoio constantes.

“É preciso sentir a necessidade da experiência, da observação, ou seja, a necessidade de sair de nós próprios para aceder à escola das coisas, se as queremos conhecer e compreender.”

Émile Durkheim

RESUMO

O presente trabalho trata de um objeto de pesquisa cada vez mais explorado nos meios acadêmicos, segundo Silva, pois tem como título a metodologia do ensino de Sociologia em duas escolas estaduais do município, que trás como objetivo uma análise das metodologias de ensino de Sociologia, e a maneira como ela é ensinada/trabalhada nas instituições Instituto Estadual Arnaldo Matter e Instituto Estadual Padre Francisco Garcia, ambos situados na cidade de São Borja. Este tema foi estudado, de forma efetiva com os professores e alguns alunos da referida disciplina em duas instituições de ensino o **Instituto Estadual Padre Francisco Garcia e o Instituto Estadual Arnaldo Matter** na modalidade EJA ambas localizados no município de São Borja- RS. Constatou-se, através dos referidos estudos e pesquisas que as metodologias usadas visam suprir uma carência de recursos humanos e didáticos da disciplina para que sejam valorizados todos os profissionais que se dispõe a atuar nesse campo e que se qualifique mais essas pessoas. Portanto, eis a importância de se realizar um trabalho de valorização deste instrumento de pesquisa acerca do tema, objetivando o resgate desses profissionais e a qualificação dos mesmos; visto que a medida que se consegue tem ação transformadora na rotina escolar. Utilizando-se de uma metodologia comparativa entre as pesquisas bibliográfica, documental e as entrevistas semi estruturadas entre professores e alunos da rede de ensino da cidade, podendo assim verificar que a disciplina da sociologia atualmente está no divã.

Palavras-Chave: Metodologia, didática Ensino de Sociologia, e ação transformadora.

ABSTRACT

The present work deals with a research object that is increasingly explored in academic circles, according to Silva, because it has as its title the methodology of teaching Sociology in two state schools of the municipality, which aims to analyze the didactics necessary for teaching and correct methodology for its effectiveness in the development of a more active and critical student in the society that surrounds it currently. This subject was studied in an effective way with the teachers and some students of this discipline in two institutions of education the State Institute Father Francisco Garcia and the State Institute Arnaldo Matter in the EJA modality both located in the municipality of São Borja, RS. It was verified through the mentioned studies and researches that the methodologies used aim to supply a shortage of human and didactic resources of the discipline so that all the professionals who are willing to act in this field and who qualify these people more are valued. Therefore, it is important to carry out a work of valuing this research instrument on the subject, aiming at the rescue of these professionals and their qualification; since the measure that is obtained has transformative action in the school routine. Using a comparative methodology between bibliographical, documentary and semi-structured interviews between teachers and students of the city's educational network, it can verify that the discipline of sociology is currently on the couch.

Keywords: Methodology, didactics Teaching of Sociology, and transformative action.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Contextualização e Re-contextualização da sociologia.....	25
Figura 2 – Fotografia do Instituto Padre Francisco Garcia	28
Figura 3 – Fotografia do Instituto Arnaldo Matter.....	31

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Perfil Docente.....	34
Tabela 2: Análise Qualitativa do Ensino de Sociologia.....	35
Tabela 3: Análise Quantitativa das respostas dos Alunos.....	38
Tabela 4: Análise Qualitativa Pessoal, teórico-metodológica do Ensino de Sociologia.....	40

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Sexo dos Alunos Entrevistados.....	38
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EJA- Educação de Jovens e Adultos

BNCC- Base Nacional Comum Curricular

PCN- Parâmetros Curriculares Nacionais

PPP- Projeto Político Pedagógico

LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação

OSPB- Organização Política e Social do Brasil

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
2 CONCEITOS GERAIS E REVISÃO DE LITERATURA.....	16
2.1 O Surgimento da Sociologia.....	16
2.2 A Sociologia como ciência e disciplina.....	17
2.3 Sociologia Disciplinadas Humanidades.....	18
2.4. Releituras da conceituação de Sociologia.....	19
3. SOCIOLOGIA ESCOLAR.....	21
3.1. Entendendo a Componente Curricular Sociologia	22
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	24
5. APRESENTAÇÃO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	25
5.1 As Instituições recorte de estudo	28
5.1.1 Instituto Padre Francisco Garcia.....	28
5.1.2 Instituto Arnaldo Matter.....	31
5.1.3 Análise dos PPPs.....	33
5.2 O Ensino de Sociologia segundo os Professores.....	34
5.3 O Ensino de Sociologia segundo os Alunos.....	37
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
REFERÊNCIAS.....	46
APÊNDICES.....	48

1 INTRODUÇÃO

Apresente pesquisa aborda uma análise das metodologias de ensino de Sociologia, e a maneira como ela é ensinada/trabalhada nas instituições Instituto Estadual Arnaldo Matter e Instituto Estadual Padre Francisco Garcia, ambos situados na cidade de São Borja. Buscou-se analisar se há mudanças na maneira da produção do conhecimento sociológico ou se apenas existe uma reprodução de metodologia tradicional no ensino deste componente curricular.

Sendo que a disciplina de Sociologia vem de um processo sócio-político e cultural, onde foi reconhecida nos modelos da escola e do currículo há pouco tempo, mais precisamente após 1971 segundo Silva, portanto métodos que chamem a atenção do aluno para que ele se envolva e reflita sobre a importância desta matéria em sua grade curricular é fundamental para um bom entendimento deste componente curricular.

E para relacioná-la com o novo ordenamento educacional brasileiro a Base Nacional Comum Curricular -BNCC-, que dispõe ser essa disciplina da área das humanidades, que trás em seu objetivo auxiliar o educando a tornar-se um ser crítico e de posicionamentos baseados no conhecimento científico, atuante na sociedade que o cerca, como se exemplifica abaixo:

Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica. (BRASIL,2016, p.571).

Conscientes deste ordenamento para um fim específico da disciplina, fez-se necessário a observação de aulas de Sociologia, onde aplicou-se um questionário com perguntas aos professores e alunos das escolas citadas acima, para verificar a formação das pessoas que desenvolvem essa matéria na instituição, o grau de conhecimento exposto do componente, e o entendimento dos educandos sobre as temáticas da determinada aula, sendo que, o foco deste questionário serão os professores que atuam e os alunos que estudam na etapa da– EJA Educação de Jovens e Adultos, das referidas escolas.

No entanto essa análise pode servir de apoio para futuros professores de Sociologia, que enfrentam inúmeros desafios, que ao realizarem suas atividades em

sala de aula saberão como abordar seu aluno, e fazer com que ele pense e use a sociologia no espaço em que se relaciona reconhecendo a sua importância na sociedade de maneira clara e objetiva.

Para dar início a uma reflexão analisaremos o artigo de Ilieizi Fiorelli Silva (2007), e também será utilizado nesta fundamentação teórica o artigo de Kelly Cristine Corrêa da Silva Motta (2005), que interagem com outros autores ao longo do trabalho.

Como resultado deste trabalho está também uma maneira de verbalizar e valorizar os atuantes nesse processo, que com suas formações originais se dispõe, por motivos de currículo, a ministrar as referidas aulas pensando num bem maior onde o aluno não seja o principal prejudicado pelas atuais políticas públicas voltadas a educação.

Tendo sua estrutura dividida em cinco capítulos: no primeiro trás os Conceitos Gerais e Revisão de Literatura, no seguinte a Sociologia Escolar, na sequência os Procedimentos Metodológicos findando com a Apresentação da pesquisa e Análise dos Resultados encerrando com as Considerações Finais desta pesquisa.

2. CONCEITOS GERAIS E REVISÃO DE LITERATURA

2.1 O Surgimento da Sociologia

Retoma-se um pouco à história desta disciplina, sua origem e conceitos fundamentais para, somente assim, poder-se compreender a complexidade e a importância do componente curricular que traz a responsabilidade de ser, numa visão mais construtivista¹ de ensino, e segundo a BNCC (2018) “ transformadora social e humana”, pois assim cientificamente se organiza metodologias e didáticas próprias para seu melhor desenvolvimento.

Etimologicamente a palavra Sociologia criada por Auguste Comte (1789-1857) na Europa em fins do século XVIII, surge de duas palavras uma do *latim* **Sócius** que significa social/associação e outra do *grego* **Logus** que significa estudo/ciência. Originou-se da necessidade de compreensão das mudanças que estavam surgindo durante o processo histórico vivido, eis que a urgência de uma nova ciência que se empenhasse no sentido de estudar metodologicamente o que estava acontecendo naquela sociedade do fim do século XVIII e início do XIX.

Como nota-se, surge em meio ao contexto do Iluminismo nos séculos XVIII e XIX, mais precisamente, com as Revoluções Industrial (1760) e Francesa (1789), em suma acontece e acompanha a transição entre o fim da Idade Média e o início da Idade Moderna.

Uma vez que se consolida como ciência, surge como uma resposta intelectual às mudanças econômicas, políticas, sociais e culturais que surgiram na Idade Moderna. Tendo em sua base teórico-metodológica a compreensão do processo de interação do homem e sociedade; processo esse chamado de Socialização, tudo isso claro em decorrência do surgimento das cidades e do crescimento populacional.

Então, uma vez que a consolidação da Sociologia como ciência nasce da necessidade humana de compreensão, sistematização e adaptação ao social que o cerca, deve manter-se como a ciência emancipadora social integrando cada vez mais o ser humano a sociedade. Bem como ressalta Rodrigues em seu blog site:

¹ O construtivismo é uma teoria da aprendizagem, também entendida como uma corrente pedagógica, que tem como principal foco o entendimento da obtenção da aprendizagem relacionado com a interação do indivíduo com o meio, foi desenvolvido pelo psicólogo e epistemólogo suíço Jean Piaget, no início da década de 1920.

A sociologia como disciplina científica surgiu no início do século XIX, como resposta acadêmica para o novo desafio da modernidade. O contexto mundial era marcado por um modelo de vida que passava por transformações e com as novas invenções e descobertas, o mundo estava cada vez mais integrado. (RODRIGUES, 23 DE AGOSTO DE 2009).

Para bem exemplificar a explanação de Rodrigues e visando expor seu plano didático, Viana aponta alguns procedimentos coerentes a Sociologia como Ciência afim de organizar uma estrutura básica da componente em questão:

A Sociologia deve utilizar todos os procedimentos metodológicos das ciências naturais (observação, experimentação e comparação) acrescidos do método histórico que realiza a comparação histórica dos diversos estágios do desenvolvimento da humanidade. O seu objeto de estudo são os fenômenos sociais, que devem ser estudados com o mesmo espírito que os fenômenos astronômicos, físicos, químicos e biológico. (VIANA, 2011, P. 24).

Assim situa-se histórica e conceitualmente o componente curricular foco do presente trabalho de pesquisa, e que ressaltado ainda tem por função primeira a relação do homem com o mundo que o cerca.

2.2. A Sociologia como ciência e disciplina

A Sociologia é uma ciência relativamente jovem, tem seus primeiros estudos no século XIX, onde se destacam as figuras de Max Weber, Émile Durkheim, Auguste Comte e Karl Marx. E, aos poucos foi ganhando força, pois as mudanças aceleradas que ocorriam na sociedade pediam respostas imediatas e análises que as contemplassem continuamente.

Sendo assim, após seus estudos científicos sobre a sociedade, a Sociologia transformou-se em disciplina de sala de aula, aonde auxiliaria o aluno, do Ensino Médio, a refletir sobre a sociedade em que vive e também entender o porquê desta sociedade estar ou ser do jeito que é.

Então, para iniciar uma reflexão, segundo Silva (2007), os argumentos para a inclusão da sociologia (no ensino médio) são as mais variadas, mas dependem muito das concepções dominantes sobre educação, sociedade, Estado e ensino. Pode-se observar que dessas concepções depreendem-se modelos de currículos muito distintos ao longo da história e o papel da Sociologia vai se alterando no interior desses modelos em disputa, então Silva segue refletindo:

Até 1971, o ensino Médio ainda estava centrado na formação da humanística voltado para a preparação das elites Brasileiras nas profissões consideradas nobres, como medicina, direito e engenharia, nas atividades intelectuais e artísticas. E na preparação do trabalho esta última modalidade sempre oferecida para filhos dos trabalhadores, para crianças pobres e abandonadas. (SILVA, 2007, p. 411).

Com isso nota-se a importância de estudar sociologia em nossas escolas no ensino médio, para mostrar aos alunos que não apenas se ensina à elite a ser um ser pensante, mas a todos sem distinção de raça, cor ou posição social, analisando como compreender o comportamento da realidade social brasileira.

Deste modo, com o entendimento de como se encontram as metodologias de ensino de Sociologia no ensino médio, mais precisamente na etapa EJA do Instituto Estadual Padre Francisco Garcia e Instituto Estadual Arnelo Matter, como a disciplina está sendo ministrada e o mais importante, se a mesma encontra-se em concordância com seus objetivos transpostos no ordenamento curricular, sabe-se que esta visa servir a algum propósito para tornar o cotidiano deste aluno diferenciado.

No entanto, nota-se que o ensino de Sociologia desde sua reimplantação no Ensino Médio está passando por um longo período de ajuste seja por ser considerada ciência aplicada à educação, ou como uma disciplina a serviço dos currículos escolares, já que alguns dos professores, especificamente nas duas escolas estaduais de São Borja, foco de estudo deste, não são licenciados nesta disciplina.

Esta e outras questões também serão respondidas através de pesquisa *in loco* e questionário direcionados aos professores da disciplina e alguns alunos da etapa EJA nas referidas escolas.

2.3. Sociologia Disciplina das Humanidades e Forma de consciência social.

Entende-se que a Sociologia nasceu pela própria necessidade da sociedade, como todo o conhecimento, então segundo Vila Nova (2009) ela deve também refletir interesses em acrescentar ao indivíduo uma instrução perante o social à sua volta, como ser integrante e crítico dele, e não apenas entendê-lo.

Portanto, o conhecimento sociológico funciona como também disciplina humanística não sendo apenas um bem de que a usa profissionalmente, mas é um

conhecimento que interessa à todos firmando-se como uma forma significativa de consciência social.

Como observa Vila Nova abaixo, onde expõem de forma clara e objetiva que a Sociologia é a maneira e ao mesmo tempo o objeto de estudo em si mesma, mas em prol da compreensão do coletivo.

A Sociologia não é apenas um tipo de conhecimento transformável em técnicas que possibilitam algum tipo de transformação e controle da sociedade, mas também um meio de possível aperfeiçoamento do espírito, na medida em que ela pode auxiliar as pessoas a, de algum modo, compreenderem mais claramente o comportamento dos outros, a sua própria situação e o seu comportamento em relação aos outros, aos grupos aos quais pertence e à sociedade como um todo.(VILA NOVA, 2009, p.41).

Aqui encerra o princípio fundamental da Sociologia enquanto disciplina e sua importância máxima na constituição de cidadãos críticos e ativos na sociedade a qual estão inseridos.

2.4. Releituras da conceituação de Sociologia.

Com o transcurso de tempo, percebe-se que como quaisquer ciências, em dado momento histórico a Ciência Social serve como instrumento de poder, ou melhor, serve a determinados interesses da classe dominante, e aqui não refere-se apenas ao passado distinto, atualmente sofre-se a possibilidade de marginalização desta significativa componente curricular.

Em termos significativos a Sociologia engloba pensamentos de distintas correntes pois trata das mais variadas relações do homem com o meio social, passando pela política, economia entre outros.

Tem-se falado em Sociologia de corrente Radical e a Sociologia de corrente Conservadora, trata-se basicamente de correntes de pensamentos voltadas para certo fim, e não de uma divisão pragmática da componente curricular.

Para melhor explicar essas duas vertentes se trás distinções de Vila Nova, que definem e mostram serem estritamente contextuais essas subdivisões, como abaixo se expõem:

A preocupação em fazer da Sociologia instrumento de mudança da sociedade[...] levou alguns sociólogos a fazer distinção entre “sociologia

radical” e “sociologia conservadora”. A primeira, difundida sobretudo nos Estados Unidos a partir dos anos sessenta, seria supostamente comprometida com os interesses das categorias subalterna da sociedade capitalista, enquanto a segunda não seria mais do que mero instrumento de defesa dos interesses da burguesia, protegida pelo rótulo de ciência.(VILA NOVA,2009, p.45-46).

Como percebe-se claramente é necessário entender que a verdadeira sociologia, criada pelos homens e para os homens, incomoda categorias cujos interesses são afetados por ela por isso há de ser cuidar para não a menosprezar e a confundir com doutrina política; fazendo referência a Vila Nova (2009) “Não se pode esperar do discurso político a objetividade que se espera do sociólogo, honestamente comprometido com os valores da ciência.”

Isso exemplifica e justifica o porquê de a disciplina de sociologia ter roupagem variada na concepção entre alunos e professores, pois cada uma dela conhece uma fragmentação.

3. Sociologia escolar.

Como se sabe a Sociologia surge de uma necessidade dos homens para a compreensão dos fenômenos sociais que fomentavam o fim da idade média e a transição para a idade moderna, e durante muito tempo objetivou-se em analisar e entender a relação que surge nesse contexto em que as revoluções sociais atingem o máximo de resultados.

Sobre a instabilidade da Sociologia como campo do saber, deve-se delimitar distinções entre o saber escolar e a disciplina, como bem elucida Silva abaixo, onde analisa-se estas diferenças e ao mesmo tempo essas confusões:

No campo de estudos das disciplinas, dos currículos, ou, na sociologia do currículo podemos encontrar elementos que ajudem apreender os sentidos que levam a constituição da sociologia como saber escolar. Como saber escolar ela pode sempre estar presente nos currículos em disciplinas tais como: História, Geografia, Literatura, entre outras; mas, como disciplina ela aparece, desaparece, reaparece, enfim tem um “lugar” instável, desconfortável e incerto. Isso pode ser explicado por vários motivos externos e internos ao campo das Ciências Sociais(SILVA,2007, p 405).

E este constante incluir e não incluir o componente na educação escolar colabora para se perder o fundamento desta como disciplina restando a ela resumo do pensamento de sociólogos, e análise de textos com debates, perde-se o foco e se negligencia seu real papel na formação do cidadão.

A introdução da disciplina na educação básica dá-se ainda no século XIX, como sugestão de Rui Barbosa no debate em torno da reforma educacional em 1882, porém somente no século XX que este desejo se concretiza. Segundo Silva(2010), podemos apontar que no século XIX temos um ensino de Ciências Sociais, se incluirmos nesse campo a Antropologia, a Ciência Política, a Economia, o Direito, a História, a Geografia, a Psicologia, a Estatística e a própria Sociologia, aqui falando no ensino não relacionando-se necessariamente a uma disciplina específica.

A Sociologia nasceu no Brasil antes do seu surgimento na universidade: em 1925 no Colégio Pedro II, aliás, deve-se destacar que surgimento da Sociologia no Brasil se articula ao Direito e ao positivismo como destaca Cândido(2006), e analisando-se, os primeiros manuais de Sociologia são escritos justamente por juristas.

Já em 1931 durante a Reforma na educação, Francisco Campos (ministro da época) inclui a sociologia no ensino fundamental (3 anos) e no complementar (2 anos) para o ingresso na carreira de alguns cursos superiores, aqui encontra-se os famosos *Anos Dourados* da Sociologia como defende Oliveira, (2014).

Contudo em 1942, durante a Reforma Capanema, a sociologia é retirada do ensino secundário, e este fica dividido em clássico e científico.

Na sequência em 1943 entra na pós-graduação, a sociologia entra no curso de mestrado da Escola Livre de Sociologia e Política.

Nos anos a seguir, a Sociologia se molda para voltar ao currículo com uma roupagem modificada, em 1962 a primeira LDB(Lei de Diretrizes e Bases da Educação) institui a Organização Social e Política Brasileira (OSPB), como disciplina.

Somente em 2008, pela Lei Federal 11.684 se reinstalou a obrigatoriedade do ensino de sociologia no Ensino Médio.

E agora, sofre-se ainda transtornos pela atual reforma do Ensino Médio, onde ressurgiu como componente optativa do currículo.

Nesse transcorrer de décadas, percebe-se que a Sociologia como disciplina está atrelada a processos históricos com viés políticos e sociais, sendo que como parte integrante e conhecida como ciência social está em seu âmago entender e analisar estes mesmos fatos sociais; sobre isso Émile Durkheim considerava que os fatos sociais consistem em representações, mas é preciso tratar os fatos sociais como coisas criando assim um paradoxo constante que marcam a existência da Sociologia como disciplina escolar.

Visto que esta fica de passiva num processo em que deva ser figura ativa e colaboradora para a melhor compreensão social com o intuito de auxiliar no desenvolvimento da participação atuante e crítica do aluno na realidade que o cerca.

3.1. Entendendo a componente curricular Sociologia.

Para melhor se entender a Sociologia é a área das Ciências Humanas que estuda o comportamento humano em função do meio e os processos que interligam os indivíduos em associações, grupos e instituições, como sugere Oliveira (2014); embora também seja a área do conhecimento que estuda a estrutura e o funcionamento de sociedades específicas a partir de aspectos como os grupos que a compõem, as formas de relacionamento, seus valores e ideais.

Portanto também tornou-se integrante das Ciências sociais e é mais um dos seus principais ramos juntamente com a Antropologia e a Ciência Política. A divisão das Ciências Sociais se desenvolveu ao longo dos anos como uma necessidade do

próprio conhecimento em relação à especialização e ao fortalecimento da área nas universidades e centros de pesquisa.

Sendo que a sociologia tem uma base de estudo teórica metodológica voltada para os fenômenos sociais tentando explicá-los e analisando os seres humanos em suas relações de interdependência.

A importância do presente trabalho de pesquisa, é justamente entendida quando se explica o teor metodológico da disciplina, que permaneceu historicamente como uma ciência emancipadora social, e que chega a atualidade como uma componente negligenciada em sua importância.

E visando uma melhor compreensão deste ir e vir da disciplina sociologia Silva, considera e amplia sua explicação para o entendimento das contextualizações e re-contextualizações as quais a Sociologia passou:

As reformas políticas do Estado, que ocorrem como fruto das disputas ideológicas, das classes sociais, dos projetos que contam com a influência dos intelectuais, das teorias sociais e políticas, levam à uma recomposição do campo acadêmico e do campo científico. Teorias e modelos explicativos da vida, das regras democráticas e da educação são contextualizadas (elaboradas) nas comunidades científicas e re-contextualizadas nos órgãos governamentais que simplificam ainda mais as teorias sociais predominantes. Assim, cria-se uma espécie de comunicação pedagógica, com um discurso pedagógico, a partir de um regulador do dispositivo que irá predominar como senso comum nas escolas. É a partir desse dispositivo pedagógico, regulador da comunicação e da ação educativa que os saberes são reorganizados, disseminando nas escolas as novas regiões dos conhecimentos. O ensino de sociologia está inserido nesses processos de formação, elaboração, disseminação do discurso pedagógico e da organização dos saberes (SILVA,2007, p 405).

E quanto às diversas contextualizações e re-contextualizações desta em sua vida escolar deve-se levar em conta sua aplicabilidade e matriz sócio-histórica para não subjugá-la.

Percebe-se que a sociologia, depois de tanto tempo fora das recomendações legais, volta a figurar na lei máxima da educação e em alguns programas escolares, porém a sociologia da educação, que há muito é ministrada no curso normal (magistério de nível médio), muda quando é no ensino médio entendendo-se como uma área “nova” na escola e com escassa produção científica.

Sua atuação é analisada de forma curricular onde aparece com pouca carga horária e dentro de uma estrutura que a marginaliza como bem analisa Mota abaixo:

[...]figurando com pouca carga horária ou tendo seus conteúdos diluídos em outras ciências humanas, ou ainda como integrante do conjunto de práticas e disciplinas da parte diversificada do currículo, o que possivelmente a impede de conquistar e solidificar seu espaço numa estrutura de ensino ainda majoritariamente disciplinar. Quanto à produção científica recente, raros são os trabalhos que tematizam o assunto(MOTA, 2005, p 88).

Sendo assim, sem o real comprometimento com a disciplina que retrata tanto as Ciências Humanas como as Ciências Sociais nos moldes escolares, seu objetivo legal não será alcançado que é justamente ser mediadora dos homens em suas relações e inter-relações com o social. Fato este que deixa de ser um simples problema de política pública educacional para tornar-se uma marginalização grosseira de uma área das ciências humanas, o qual se atribui a emancipação social.

Pois enquanto perdurarem questões administrativas e políticas em torno do fim educacional, sempre as ciências humanas como um todo sofrerão esse impasse de tornarem-se objeto de controle e manipulação social, diferente de áreas como as exatas, por exemplo onde quem ministra suas aulas tem que ter formação na disciplina aplicada.

Como bem defende Silva em seu trabalho, os problemas de ordem prática na administração, no social e politicamente tornam o ensino de sociologia renegado a burocratizações que o impedem de desenvolver-se em sua máxima.

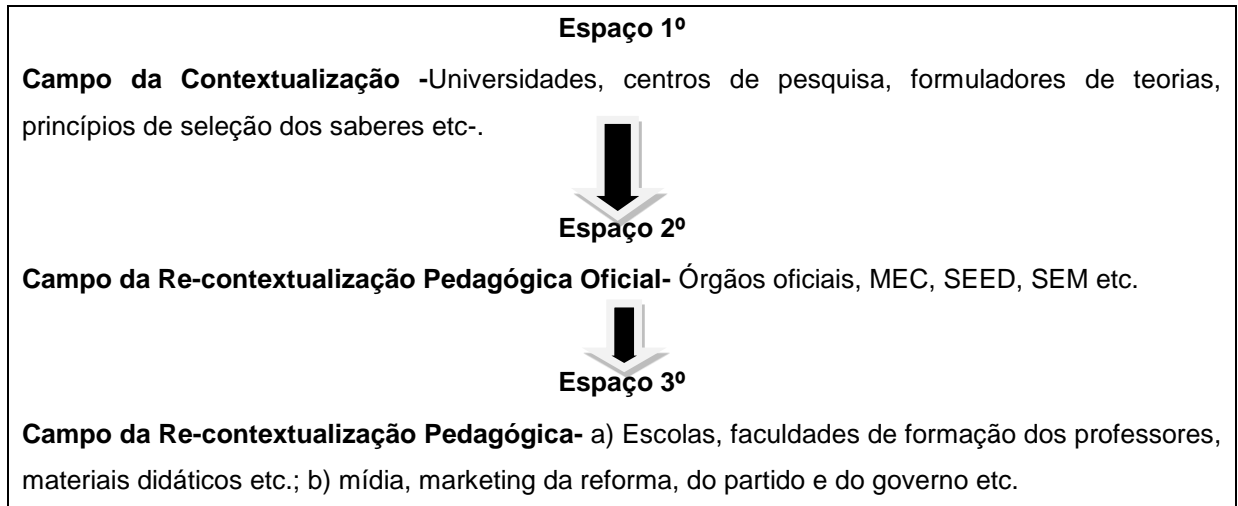
Assim, o processo de institucionalização do ensino de sociologia no Brasil, em suas dimensões burocráticas e legais, depende dos contextos histórico-culturais, das teias complexas das relações sociais, educacionais e científicas, que atuaram e atuam na configuração do campo da sociologia a partir de sua relação com o sistema de ensino. Estou, portanto, compreendendo o ensino de sociologia como parte de sistemas simbólicos típicos das sociedades modernas (SILVA,2007, p 405).

Isto mostra apenas que no meio das relações histórico-culturais e sociais, base de estudo primeira desta ciência, perde-se o viés para uma maneira coerente de ensino desta como disciplina escolar. Existe ainda uma diferenciação no ensino desta Ciência/disciplina que se dá devido ao grau de instrução de quem a estuda, se forem acadêmicos ou se forem estudantes do ensino médio, regular ou se ainda forem estudantes do ensino médio EJA, não como forma de discriminação, mas bem mais como adequação Escolar.

Sobre isso Silva (2007), define três espaços de ensino que se configuram assim: 1º espaço o Campo de contextualização(universidades, centro de pesquisas), 2º espaço o Campo de Re-contextualização Pedagógica Oficial (Órgãos Oficiais e o

3º espaço o Campo de Re-contextualização Pedagógica (escolas) como está bem delimitado no quadro abaixo:

Figura 1 – Campo de contextualização e re-contextualização



Fonte: Elaboração da autora.

Nessas distribuições da Sociologia nos espaços de aplicação já se perde muito em seu teor metodológico, pois se adequa ao currículo escolar que para acadêmicos é mais teórico e para estudantes mais prático, e de certa forma contribui para essa marginalização da disciplina em seu viés transformador.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Foi realizada uma pesquisa qualitativa através de questionários direcionada aos professores e alunos do Instituto Estadual Padre Francisco Garcia e Instituto Estadual Arnaldo Matter para analisar as metodologias do ensino de sociologia nas turmas de EJA, e quantitativa no momento que e as respostas e análises obtidas forem comparadas.

O Método comparativo que será utilizado é muito bem descrito por Marconi e Lakatos (2007, p. 107), que ressalta que “tal procede pela investigação de fenômenos ou fatos, com o objetivo de apresentar as diferenças e similaridades entre eles”.

A pesquisa documental dos PPP's, Planos de Ensino e Base Comum Curricular,são de extrema importância para fundamentação desta pesquisa. Relata Gil (2007), que tem alguns passos a serem seguidos, sendo que o primeiro será a exploração das fontes documentais, existem no entanto de um lado os chamados documentos de primeira mão, que em nenhum momento receberam um tratamento analítico tais como: documentos oficiais, reportagens de jornais, cartas, filme, fotografias, entre outros. Do outro lado os documentos de segunda mão que de algum modo já foram em algum momento analisados tais como: relatórios de pesquisa e empresas, tabelas estatísticas e outros que corroboram para o desenvolvimento desta pesquisa.

Após será realizada uma análise das respostas ao questionário que servirá para reflexão desta pesquisa. De acordo com o livro Técnicas de Pesquisa, escritas por MARCONI e LAKATOS é correto afirmar que:

O questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído com uma serie ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador, também deve constar junto ao questionário uma carta explicando a natureza da pesquisa, e a sua importância a necessidade de se obter respostas.(MARCONI E LAKATOS,2007, P 98).

Sendo assim, esta metodologia atenderá as necessidades existentes para a concretização dos objetivos da presente pesquisa, portanto será utilizada a técnica de entrevista não estruturada. Para isso observa-se de forma mais efetiva as metodologias do ensino desta disciplina, como também os desafios enfrentado longo da história desde sua emancipação como ciência até a reinclusão no curri escolar.

5. APRESENTAÇÃO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Até aqui entende-se toda a problemática da institucionalização da ciência como disciplina, assim com um certo número de informações acerca da problemática do ensino desta ciência/disciplina, o presente trabalho de pesquisa trabalhou com um recorte de estudo que foi duas escolas de Bairros da cidade de São Borja, cuja a estrutura de ensino comporta essas disciplinas em seu currículo.

Para tanto fez-se necessário entender como e de que forma cada uma das instituições referidas relaciona-se com o entorno, com a comunidade escolar e proximidade da escola, visto que são duas instituições de ensino que possuem um plantel grande de alunos e de anos de existência na cidade.

Contudo e de maneira a fundamentar o trabalho de pesquisa foi escolhido a modalidade de ensino EJA- Educação de Jovens e Adultos-, de ambas as instituições; além claro de análise dos PPPs- Projetos Políticos Pedagógicos- das mesmas, que trazem em seu interior dados técnicos e disposições legais para a ensino da disciplina em questão.

Esta pesquisa visa o entendimento real e atual do ensino de Sociologia na modalidade EJA das Instituições Instituto Estadual Padre Francisco Garcia e Instituto Estadual Arnaldo Matter, analisando como e quais são as metodologias e práticas didáticas deste ensino, qual o perfil dos professores da componente e o entendimento dos educandos a respeito desta importante disciplina.

Metodologicamente foi realizado análise e comparação dos PPPs de ambas instituições, observações de aulas na modalidade EJA nas duas escolas, entrevistas semi-estruturada, cuja ficha encontra-se em apêndice neste documento, com os professores da disciplina que para fins de análise, serão identificados como Professor A e professor B os do Instituto Padre Francisco Garcia e Professor C e Professor D os do Instituto Arnaldo Matter e também questionário com um grupo de dez alunos de cada instituição.

Evidentemente que para isso foi entregue `a direção dos mesmos uma carta de apresentação, que encontra-se nos anexos deste trabalho, para cada instituição com a finalidade de validar e legitimar esse processo. Tem-se que considerar fatos que ocorreram durante a realização desta pesquisa, as instituições escolhidas mostraram-se receptivas e acolhedoras, contudo os professores entrevistados em ambas instituições negaram-se a serem gravados por áudio nas respostas da

entrevista semi-estruturada, exercendo seus direitos, e ressaltou que isto não interferiu em nada a concretização da entrevista de forma tradicional, elencaram não quererem serem gravados por falta de tempo e por não serem formados na componente.

5.1 As instituições recorte de estudo.

Esta é a parte central do trabalho, onde será apresentada a pesquisa realizada e a análise e interpretação dos dados e informações obtidos. O uso de gráficos, tabelas e quadros enriquece o trabalho, fornecendo apoio visual ao que está sendo apresentado.

5.1.1 Instituto Padre Francisco Garcia.

O Instituto Estadual Padre Francisco Garcia, está situado no bairro do passo no endereço Rua Santos Dumont nº.87. Foi a Antiga Escola Polivalente criada por um programa do MEC-USAID; uma escola técnica que fazia aperfeiçoamento de professores unindo a teoria/prática, mas que em 1970 passou a chamar-se de Ginásio Estadual de São Borja em homenagem ao fundador das reduções de São Francisco de Borja.

Figura 2: Instituto Padre Francisco Garcia



Fonte: Facebook da escola.

Em 01 de junho de 1973 foi oficialmente inaugurada. Em 23 de janeiro de 1981 iniciou-se o ensino fundamental, apenas em 1999 foi implantado o ensino Médio

com a Resolução 253/2000 e Portaria nº 104/2012 e, enfim, com a implantação do ensino médio politécnico que ocorreu em 01 de abril de 2012 alterou-se a designação da Escola Estadual de Educação Básica Padre Francisco Garcia, para Instituto Estadual Padre Francisco Garcia seguindo as diretrizes curriculares nacionais gerais para a educação básica. Ao final do ano de 2015, foi implantado na escola o Ensino Integral e efetivou-se no início do ano letivo de 2016, em pleno exercício até o momento.

Conforme o PPP (Plano Político Pedagógico) (2012), a escola Instituto Padre Francisco Garcia está situada em um bairro periférico da cidade de São Borja, assim se tornando uma escola não somente alunos que residem nas proximidades, mas de outros bairros próximos também.

A escola é ampla composta por uma infra-estrutura nas quais, possui uma área de 5.460 metros quadrados, em que 1313.53m² são de área construída, com três prédios, dezoito salas de aula, dezesseis funcionários, 1.144 estudantes e cinquenta e dois professores com carga semanal entre 20, 40 e 60 horas. Ao todo são quarenta e seis turmas distribuídas nos três turnos, sala de coordenação, administrativo e financeiro, audiovisual, informática, biblioteca, serviço de Xerox, (terceirizado), serviço de assistente de nutrição, grêmio estudantil, círculo de pais e mestres, sala multifuncional, professor de apoio e CRAS, de acordo com informações do PPP da escola.

Os estudantes que compõe a escola são formados por filhos de trabalhadores de diversas áreas: sendo funcionários públicos, funcionários de engenhos, serviços domésticos, caminhoneiros, construção civil; onde grande parte está inserida no programa Bolsa Família. Nos últimos anos a comunidade onde a escola está inserida teve uma melhora considerável economicamente e sociocultural.

De acordo com o PPP as famílias na maior parte são compostas por avós, tios, primos, pais e filhos. Os mais velhos têm pouca escolaridade, apenas o ensino fundamental incompleto, mas sempre incentivam seus familiares que o melhor caminho é o do conhecimento é na escola que se espera um futuro melhor.

Traz como principal função é respeitar e valorizar as experiências de vida dos educandos e suas famílias, fortalecendo a postura humana, os valores, os sentidos críticos, a sensibilidade, e a movimentação social, diante das situações que se apresentem, formando pessoas com dignidade, identidade e projeto de futuro.

O Instituto Estadual Padre Francisco Garcia utiliza o sistema trimestral para o ensino médio e semestral para a modalidade EJA. O Ensino Médio trabalha com pesquisa sócia antropológica e o Seminário Integrado. Existe a chamada recuperação paralela que se realiza durante todo o ano letivo, e os resultados das avaliações são expressos em conceitos, aonde os critérios de cada disciplina é estipulado de acordo com os planos de estudo dos docentes.

Na Educação de Jovens e Adultos- EJA: tem por objetivo assegurar aos jovens e adultos, que não puderam efetuar na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, considerando as características do aluno, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames, que possibilitam a continuidade dos estudos.

O objetivo geral da escola é contribuir para maior participação na interação entre a instituição e a comunidade escolar, com vista a promover o crescimento integral do educando, oportunizando meios para progredir, exercendo a cidadania.

Enquanto as metas são: Efetivar projeto sócio-educativo que viabilize a participação da família na escola; Tornar o espaço escolar mais democrático, e interativo por meio de uma gestão escolar política e atuante; Promover ações para que os alunos do Instituto melhorem o índice de aproveitamento; Promover a efetiva participação e desempenho dos estudantes, e da comunidade nos Programas Mais Educação e Escola Aberta; Proporcionar autonomia aos professores na realização do fazer educativo, adequando sua ação a realidade e necessidade dos seus alunos; Investir nas áreas destinadas as práticas esportivas e de lazer dentre elas.

A metodologia de acordo com o PPP (Plano Político Pedagógico) (2012), será libertadora, criadora das condições de aprendizagem (Práticas educativas, emancipatórias, autônomas e interdisciplinares) para que o fazer educativo ocorra no espaço de ação reflexão ação dos acontecimentos do cotidiano e contextualizado. Uso da Pesquisa, com projetos vivenciais, seminários integrados, visando sempre o princípio educativo, dinâmico, flexível, para o desenvolvimento das competências e o uso adequado das tecnologias.

A escola Instituto Padre Francisco Garcia tem como filosofia, “Educar com amor para o saber e a liberdade, comprometidos com a qualidade e a formação plena da cidadania compartilhada”.

A partir do Plano Político pedagógico (2012), a escola espera contribuir para que a comunidade participe e esteja junto com o ensino, isso significa superar grandes

desafios, o empenho para se ter um bom andamento tanto escolar e também na garantia da qualidade escolar tem que se ter o apoio e participação de todos em todos os níveis. Todas as informações contidas são de acordo com PPP da escola Instituto Estadual Padre Francisco Garcia, que busca estar em constante ajuste para melhor atender os alunos e a comunidade em geral.

5.1.2 Instituto Arnaldo Matter

De acordo com o PPP (Plano Político Pedagógico) (2017), da escola Instituto Estadual Arnaldo Matter está localizada em um bairro mais próximo do centro da cidade mais ainda é considerada uma escola periférica.

Figura 3: Instituto Arnaldo Matter



Fonte: Facebook da Escola.

A escola Instituto Estadual Arnaldo Matter oferece o Ensino fundamental manhã, à tarde, e o Ensino médio pela manhã, à noite oferece a educação para jovens e adultos, no Ensino fundamental e o ensino médio regular.

O Instituto Arnaldo Matter foi fundado em 03 de maio de 1977 e começou seu funcionamento no dia 20 de fevereiro de 1978. No dia 27 de setembro de 2012 com

base na resolução CCED nº253/2000 altera a designação de Escola Estadual de Educação Básica Arnaldo Matter, para Instituto Estadual Arnaldo Matter.

O Instituto possui 811 alunos, 03 orientadores pedagógicos, 14 funcionários, 01 orientador educacional, também possui: Orientação Educacional (SOE), Serviço de Supervisão escolar (SSE), Atendimento Educacional Especializado (AEE), está situado na Rua Borges do Canto, Bairro do Tiro nº 714.

Sua infra-estrutura abrange uma área considerável, composta por 18 salas de aula; 01 sala para direção; 01 sala para vice direção; 01 sala para secretaria; 01 sala para supervisão escolar; 01 sala para orientação escolar; 01 sala para os professores; 01 sala para a biblioteca; 01 sala para o laboratório de informática; 01 sala para o vídeo; 01 sala para laboratório de Ciências; 02 salas para cozinha; 01 sala para refeitório; 01 sala para a cantina escolar; 09 banheiro; 01 salão para atividades diversas; 02 quadras de esportes; 01 praça de recreação para séries iniciais; 01 área aberta para recreação em geral; 01 sala para o Atendimento Educacional Especializado (AEE); 01 sala para serviços de fotocópias e 01 sala para almoxarifado.

O Instituto Estadual Arnaldo Matter conforme o PPP (2019), expõem como objetivo abaixo descrito:

[...]tem como objetivo desenvolver valores e competências por meio de formação dos educandos, para que estejam aptos a integrar-se na sociedade da qual faz parte, conscientizando-os da necessidade do respeito às diversidades, promover a educação baseada nos princípios da liberdade e nos ideais de solidariedade humana, oferecer tratamento igualitário para todos os integrantes da escola sem distinção de concepções filosóficas, religiosas, gêneros, propiciar práticas coletivas de discussão garantindo a participação de toda a comunidade escolar, contribuir através de objetivos estratégicos e articulados com outras organizações da comunidade para a construção de uma sociedade justa, igualitária e democrática, oportunizar o acesso ao conhecimento, sua construção e recriação permanente envolvendo a realidade dos educandos, suas experiências, saberes e cultura, estabelecendo uma constante relação entre teoria e prática e oferecer espaços para a formação dos educadores, na perspectiva da construção de sujeitos críticos e de investigação permanente da realidade social, tendo como objetivos a qualificação da ação pedagógica e o resgate de sua cidadania(PPP, 2019,p 16).

A escola tem a missão (PPP) de formar sujeitos solidários, preparados para a vida e comprometidos com a sociedade e suas transformações capazes de participar politicamente, usufruindo dos conhecimentos construídos pelo homem, contribuindo para a construção de uma nova realidade.

Na modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos) conforme o PPP, é uma modalidade organizacional constante de estruturas da educação nacional, com

finalidades e funções específicas. É bastante ampla, heterogênea e complexa. Exige flexibilidade na organização curricular, sendo condição primeira o diagnóstico da realidade, e tendo na cultura regional o ponto de partida à apropriação da cultura elaborada e universal. Serão oferecidas oportunidades de aprendizagens, tanto em assimilação de conceitos e dados (conhecimento), quanto em domínio de instrumento de trabalhos (habilidades) e capacidades de atuação autônoma (competências).

Consta em seu PPP (2017), que a metodologia proposta para a modalidade de ensino EJA está diretamente relacionada à adoção de processos flexíveis, atendendo às características e necessidades de jovens e adultos, baseia-se no desenvolvimento das subjetividades necessárias à formação, tornando-se apta a interagir na sociedade de seu tempo, a partir da realidade socioeconômica e cultural, levando em conta a complexidade dos conhecimentos, metodologicamente, a EJA deve questionar o que considera conhecimento num viés interdisciplinar, ou seja, integração de conteúdo, valorização de todas as práticas e conhecimento.

5.1.3 Análise dos PPPs.

Observa-se que ambas as instituições aqui tratadas como recorte do estudo, contém uma preocupação em detalhar no seu PPP os objetivos e metodologias apropriadas ao ensino na Modalidade EJA, como de tal forma a encontrar as características emancipadora do componente curricular de Sociologia, não é por mero acaso, visto que, como já apresentado no presente trabalho existem os espaços de contextualização e re-contextualização da disciplina, entendendo aqui onde e para quem ela é direcionada.

Que a níveis de Re-contextualização Pedagógica Oficial que significa as maneiras de inserção exclusão e reinserção da disciplina como e para quem é direcionada seu ensino, ocupando o 2º espaço ainda traz a Sociologia não tão impura de seu contexto original, como elucida ainda Silva, abaixo:

Quando a disciplina entra nos currículos das escolas é porque já foi “re-contextualizada” nos órgãos oficiais e enquadrada no dispositivo pedagógico dominante¹. O que não deixa de ser uma ilusão, porque o ensino que ocorre na graduação e na pós-graduação também tende a ser afetado pelo dispositivo pedagógico dominante nos órgãos oficiais do Estado e das Instituições de Ensino Superior, que administram a educação. O ensino da disciplina de sociologia no campo da contextualização, ou seja, nos cursos de ciências sociais de graduação e de pós-graduação das

universidades, seria o mais “puro”, porque ocorre sob o controle dos “produtores” dos saberes. (SILVA.2007,p 407).

Assim percebe-se que esta infinita modificação e mudança no que tange o ensino de Sociologia na escola, tanto na modalidade EJA ou no Ensino Médio, sendo que aqui no presente trabalho o foco é a primeira, apenas confere a ela, traços não tão puros da ciência que outrora foi.

5.2 O Ensino de Sociologia segundo os Professores.

Para adentrar-se nesta questão, necessita-se compreender e analisar de forma neutra e pedagógica o perfil dos professores que atuam nesta disciplina nas duas diferentes instituições do recorte de estudo que embasam o presente trabalho.

Então para tanto, constrói-se um quadro onde é apresentada a instituição de Ensino, o Entrevistado docente, a Formação Pedagógica e a carga horária oficial, como já mencionado refere-se aos entrevistados como Professor A, Professor B estes do Instituto Padre Francisco Garcia e Professor C e Professor D estes do Instituto Arnaldo Matter. Quadro este que servirá de análise e fonte de pesquisa de temas aqui discutidos, como apresenta-se abaixo:

Tabela 1: Perfil docente.

Instituição de Ensino	Entrevistado	Formação Universitária	Carga Horária Semanal
Inst. Padre F. Garcia	Professor A	Licenciatura em <i>Geografia</i> / Pós graduação em metodologia do ensino de História e Geografia	30 Hrs semanais
Inst. Padre F. Garcia	Professor B	Graduação em <i>História</i> / Pós graduação em Gestão, Alfabetização e História	60 Hrs semanais 12 hrs diárias
Inst. Arnaldo Matter	Professor C	Licenciatura em <i>História</i> /Pós Graduação em História, Cultura e Memória	40 Hrs semanais
Inst. Arnaldo Matter	Professor D	Pedagogia/ Pós em Educação Especial.	30 Hrs semanais

Fonte: Pesquisa aplicada com professores nas escolas. Elaboração da autora.

Na tabela exposta percebe-se claramente que os professores dispõem formação nas Ciências Humanas, mas não na disciplina em questão, em apenas um componente curricular da área, estando a eles atribuída quando a formação é próxima. Podemos elencar motivos vários para que isto ocorra:

- Deve-se muitas vezes pelo motivo de fechar as horas semanais;
- Por que os professores tornam-se afins da disciplina, pois como é histórico, possuem formação nas disciplinas as quais a sociologia foi comumente inserida;
- Por falta de profissionais formados nessa disciplina;
- Por possuir pouca carga horária semanal;
- Por encontrar-se inseridas em outras disciplinas;

Mas mesmo com todos esses fatores, uma observação há de ser feita, melhor ser realizada desta forma do que, por conveniência não ser ministrada as referidas aulas. Isso tudo apenas reflete as políticas públicas que englobam a educação, num processo histórico e social não tão favorável ao ensino da mesma, onde fica sim a margem do ensino das demais ciências.

Continuando a análise apresenta-se agora o outro quadro baseado nas respostas dos docentes onde se analisa mais precisamente o Ensino de Sociologia, pois este sim que é o foco principal do presente trabalho de pesquisa, bem como o que de bom existe apesar dos caminhos difíceis percorridos por esta disciplina.

Na tabela a seguir apresenta-se os seguintes dados: Entrevistado, Quantidade de turmas, Importância do Ensino de Sociologia, Metodologia Aplicada em suas Aulas, Aspectos positivos das aulas e Aspectos negativos das aulas, visando entender como os docentes percebem e avaliam sua prática para com a disciplina de Sociologia, proporcionando um feedback ao professor entrevistado, abaixo mostrado:

Tabela 2: Análise Qualitativa do Ensino de Sociologia

Entrev.	Quantia de turmas	Importância do ensino de Sociologia	Metodologia utilizada no EJA	Aspectos positivos das aulas	Aspectos negativos das aulas

Prof. A	1	Para que os alunos pensem e reflitam a respeito da sociedade em que vivem.	Textos, debates, reflexões e atividades.	Participação e interesse.	A falta de recursos como rádio, internet, computador.
Prof. B	7	Pois transmite e recebe conhecimentos sobre a sociedade e sua evolução.	Aulas com diálogos, filmes e documentários	Alguns alunos não são tão alienados.	As pessoas estão muito alienadas e não querendo envolver-se como objetos da própria sociedade.
Prof. C	8	Para compreender a sociedade em que vivemos.	Aula expositiva dialogada com textos, revistas, jornais.	Resultado mediano.	Resultado mediano.
Prof. D	1	Para tornar os seres (alunos) agentes de mudanças e inseridos na sociedade da qual faz parte.	Aulas expositivas.	Os alunos se envolvem na aula.	Não participam de forma direta, meros atores do processo.

Fonte: Pesquisa aplicada com professores nas escolas. Elaboração da autora.

Percebe-se que cada profissional que ministra as aulas de Sociologia no EJA, tem uma visão de objetivos da disciplina em comum acordo com o PPP da instituição, já abordado neste trabalho de pesquisa, porém de uma forma não a generalizar, simplista de aproveitamento da ciência que junto às outras da área das humanas tem a responsabilidade de ser emancipadora social como sugere Vila Nova(2009).

Outro item de análise é sobre a metodologia utilizada em nas aulas, os professores alegam fazerem uso de uma metodologia expositiva com aulas dialogadas e participativas, porém no mesmo questionário ressaltam que um aspecto negativo de suas aulas é a não participação e alienação dos educandos. Processo esse reafirmado dentro da re-contextualização da sociologia, onde se passa uma fração do que realmente compete à disciplina.

Pensando nisso Mota, demonstra aspectos relevantes na composição da disciplina de Sociologia e de dessa perda no objetivos finais da disciplina como segue abaixo:

Porém, nas condições em que é referida, tem suas possibilidades limitadas, uma vez que seus conteúdos podem ser diluídos em projetos interdisciplinares ou ainda em outras matérias. É a partir dessa realidade que sociólogos, estudantes, educadores e políticos retomam articulações e reivindicações pelo seu retorno obrigatório à escola (MOTA, 2005, p 98).

O que faz-se perceber não ser apenas realidade de São Borja, mas do ensino da sociologia como um todo a âmbito nacional, retomando-se as respostas dos docentes percebe-se também, que desejam cumprir as expectativas desta componente muito embora nem percebam-se e comportam-se como devedores em suas funções de educadores comprometidos com a formação cidadã. Também de maneira alguma assumam a utilização de livro didático como recurso em aulas, embora o utilizem sendo constatado pelas observações, até como para manter os educandos calmos e atentos em suas aulas. Isso leva de encontro do que diz Oliveira, no trecho abaixo, onde tenta explicar de forma objetiva o porquê de a Sociologia apresentar-se como hoje figura:

O que podemos perceber é que apenas no período entre 1925 e 1942 é que a Sociologia encontrou-se de forma estável na Educação Básica, o que implicou numa ausência de tradição escolar desta disciplina, e das próprias discussões envolvendo a dimensão teórica e metodológica da mesma no universo da escola. (OLIVEIRA,2014,p 1022).

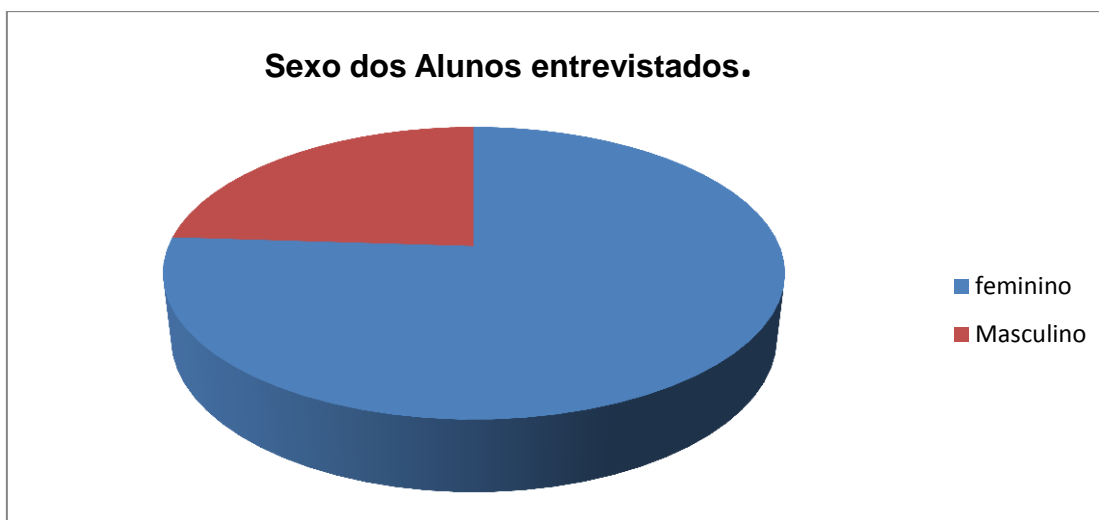
Desta forma, por todas as construções e reconstruções da componente curricular Sociologia, e por que não dizer contextualizações e re-contextualizações dela, justifica-se até essa desestruturação teórica metodológica da mesma no ambiente escolar.

5.3. O Ensino de Sociologia segundo os Alunos.

Nesta parte da pesquisa foram entrevistados 10 alunos de cada uma das instituições recorte de estudo totalizando 20 alunos, estes escolhidos pela manifestação dos mesmos, que se dispuseram de forma espontânea para a entrevista, contudo quando esta mostrou sua real intenção percebe-se que uma boa parte dos mesmos ficaram amedrontados ao exporem a verdade sobre as aulas de Sociologia temendo possível represália, isso torna-se evidente principalmente nas perguntas 4 e 8 do questionário que encontra-se em anexo neste documento.

Para fins de análise o proposto questionário continha oito questões que correspondem a traçar um perfil dos educandos e analisar o entendimento dos mesmos sobre o processo ensino/aprendizagem da Sociologia.

Abaixo uma análise do sexo dos entrevistados, onde 76% foram do sexo Feminino e apenas 24% do sexo masculino, o que nos infere que as mulheres foram mais solícitas a entrevista.

Gráfico 1: Sexo dos Alunos entrevistados.

Fonte: Pesquisa aplicada com alunos nas escolas. Elaboração da autora.

Então dentro de uma realidade onde as mulheres se dispuseram mais a participarem em responder o questionário, analisa-se construindo-se uma tabela com perfil dos alunos, visando o melhor entendimento sobre o ensino de Sociologia, como mostra-se abaixo:

Tabela 3: Análise Quantitativa das respostas dos Alunos.

Sexo	Idade	Renda Familiar
Feminino	18	1.200.00
Feminino	16	1,000.00
Feminino	17	1,000.00
Feminino	17	998.00
Feminino	17	3,000.00
Feminino	17	1,364.00
Feminino	17	998.00
Feminino	18	1,000.00
Feminino	17	1,000.00
Feminino	49	1,996.00
Feminino	33	2,994.00

Feminino	22	500.00
Feminino	20	3,100.00
Feminino	26	1,600.00
Masculino	53	1,250.00
Masculino	24	-----
Masculino	49	998,00
Masculino	20	1,000.00
Masculino	21	-----
Masculino	35	998.00

Fonte: Pesquisa aplicada com alunos nas escolas. Elaboração da autora.

A partir desta análise realizada, entende-se que as 76% das mulheres que responderam distribuem-se pela faixa mais de 20 anos (total de 9) e menos de 20 anos (total de 5), já nos 6 homens que responderam nota-se que todos estão acima dos 20 anos; o que bem caracteriza as turmas de EJA.

Quanto a renda média dos entrevistados pode-se afirmar que pertencem a classe média baixa, sendo apenas um abaixo do salário mínimo brasileiro atual que é de R\$ 954.00. Informação esta que vai de encontro ao informado nos PPPs de ambas instituições no que se referem a comunidade escolar, com renda de menos de dois salários mínimos e classe média.

Agora analisa-se o tema, pelo seu teor metodológico do processo de ensino e pela maneira como é entendida a disciplina Sociologia no ensino pelos alunos da modalidade EJA.

Aqui nesta análise, foi que se entendeu o temor em ser totalmente honesto por parte dos estudantes, seja por medo de represálias ou seja pela incompreensão do teor da pesquisa a eles proposta, onde se questionou sobre o contexto, a importância teórico-metodológica e a importância pessoal desta disciplina, como bem percebe-se na tabela abaixo:

Tabela 4: Análise Qualitativa pessoal e teórico-metodológica do Ensino de Sociologia.

Aluno	O que acha das aulas de Sociologia	O que entende sobre Sociologia	Para que serve a Sociologia	Relação ensino e vida prática utiliza o que aprendeu.
1	Bom	Estuda as relações sobre as pessoas que pertencem a uma comunidade.	Para nos auxiliar a viver com uma sociedade mais difícil.	Ajuda a dialogar com as pessoas.
2	Bom	Muitas coisas.	Para aprender mais coisas.	Interessante estudar sociologia.
3	Bom	Que é sobre valores, leis, direitos e políticas.	Para saber sobre os direitos.	_____
4	Bom	Estuda as formas humanas de interação.	Para compreender as diferentes sociedades e culturas.	Talvez utilize um pouco.
5	Bom	Na verdade não entendo.	Para entender melhor as coisas.	Não utilizo.
6	Bom	Entendo que é sobre valores.	Para compreender o mundo.	_____
7	Bom	É o estudo para compreender as ações humanas vivendo em sociedade.	Para compreender o que nos leva a tais comportamentos sociais.	Compreendendo como os movimentos sociais nos atingem.
8	Legal	Não entendo muito.	Para refletir sobre atividades e textos.	Às vezes utilizo.
9	Legal	Não consigo entender Sociologia.	Para refletir e ler textos.	Às vezes sim.
10	Legal	Fala sobre o ser humano.	Para aprender a socializar.	Sim Utilizo.
11	Legal	Que a Sociologia é uma área e a disciplina em si.	Para a gente entender mais sobre as sociedades e como elas são.	Sim.
12	Legal	É para o conhecimento Geral da Sociedade.	Para termos mais conhecimentos uns dos outros.	Sim pois faz pensar e comunicar melhor.
13	Legal	Entendo um pouco só.	Para o meu aprendizado.	Sim utilizo muitas coisas.
14	Não Gosto.	Estuda as mudanças da sociedade.	Para entender os acontecimentos atuais que afetam nossas vidas.	Só consigo utilizar nas aulas.

15	Produtivas	É o que me auxilia entender e conviver com a sociedade.	Para nos dar mais entendimento sobre a sociedade.	Sim pois a sociedade de hoje é muito difícil.
16	Interessante	Aprendemos sobre a sociedade e as pessoas.	Para termos mais conhecimento com a sociedade.	Sim.
17	Interessante	Estuda a sociedade e os grupos sociais.	Para nós nos adaptarmos mais com a sociedade.	Sim coloco em prática.
18	Interessante	Ainda muito pouco.	Para socializar.	Ainda não.
19	Muito boa	Sobre sociedade.	Para entender sobre a sociedade como nós vivemos.	Às vezes eu ponho em prática.
20	Muito boa	Eu não entendo.	Para estudar a sociedade.	As vezes.

Fonte: Pesquisa aplicada com alunos nas escolas. Elaboração da autora.

Esta sim, mostrou-se uma análise bem preocupante e como já mencionado contraditória, pois entende-se que quando se diz gostar, e em alguns casos bastante, de algo se subentende que saiba sobre o que este trata, e como visto não é assim que acontece, nas instituições recorte de estudo deste presente trabalho.

Os alunos foram abordados de forma simples e tranquila, e desta mesma forma se dispuseram a responder, porém basicamente no que se foi dito e sobre tudo no que não foi dito, entende-se que a componente curricular Sociologia não está sendo empregada de forma contundente como que ora antes fora dito pelos professores e nem tampouco com o que está inserido nos PPPs das referidas instituições.

O que mais é surpreendente, é que parece que algo atemoriza os educandos pois ao responderam, entenderam e deixaram claro que o que se diz a respeito de gostar das aulas de Sociologia não bate com nada mais do que foi respondido, e aqui retoma-se uma frase dita pelo Professor B da Instituição Padre Francisco Garcia que afirma “As pessoas estão muito alienadas e não querendo envolver-se como objetos da própria sociedade” onde estes alunos até foram audaciosos em responder desta forma, mas infere também que os mesmos não se envolvem com a questão mais a fundo.

Causa certo desconforto o entendimento de que uma Ciência tão vigorosa de si, que surgiu como uma necessidade genuína da humanidade em seu primórdio, tenha através dos vários processos sócio-históricos ao qual participou, sofrido tão grave desentendimento e menosprezo de seu teor cultural, educacional e social em certo

momento pelas políticas públicas voltadas à educação e nos demais pela negligência continental em relação ao seu fundamento teórico-metodológico.

Assim entende-se de certo modo, o porquê de existir em uma sociedade rasa e superficial no que tange a política e a questões do social, percebe-se que se perdeu o dom de ser crítico de forma racional e baseada no método. Retomo aqui a frase da epígrafe deste presente trabalho de pesquisa, datada de meados do século XX, onde Durkheim(2007), defende e argumenta o que o saber sociológico deve despertar-se no ser humano e social, como sendo “preciso sentir a necessidade da experiência, da observação, ou seja, a necessidade de sair de nós próprios para aceder à escola das coisas, se as queremos conhecer e compreender”

Faz-se necessário trazer à tona todo essa problemática estrutural do currículo para o Ensino de Sociologia, seja na modalidade EJA, ou no Ensino Médio, pois atualmente existe outros pensamentos sobre a obrigatoriedade desta disciplina no ensino médio, como já explicado acima. E por tratar-se de relevante papel, que é emancipar o homem socialmente, deve manter-se no currículo como disciplina elementar na formação discente, desmistificando a optatividade desta.

Pois lembrando um dos objetivos iniciais deste trabalho que: foi analisar se há mudanças na maneira de produção do conhecimento sociológico ou se apenas existe uma reprodução da metodologia tradicional, vislumbra-se aqui a resposta que os educandos não compreendem a disciplina de Sociologia e nem a consideram importante não a utilizando, ou melhor não percebendo a utilidade desta em suas vidas; então só observou-se uma reprodução da metodologia tradicional.

Já pela ótica dos professores, a importância que disseram possuir este componente curricular nas questões por eles respondidas, não faz nem sombra na utilidade prática da Sociologia para seus alunos, e ainda os consideram alienados a este conhecimento.

A nível institucional, no que tange a escola percebido pelas respostas dos alunos que os objetivos de ambas instituições constantes no PPP não é verídico, na modalidade EJA, e nas escolas e turmas observadas neste recorte de estudo particularmente, o aluno não é instruído para ser crítico e conviver ativamente na sociedade que o cerca.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como se percebe de acordo com o que aqui foi exposto, a sociologia surge como uma necessidade humana, que visava entender e analisar as mais distintas relações do ser humano com a sociedade do fim do século XVIII e do início do século XIX, ao qual ela se encontra inserida. Nesse período transitório entre o fim da idade média e início da idade moderna e onde fermentavam as revoluções sociais (Francesa e Industrial) era essencial a compreensão, foco de estudo da Sociologia como Ciência. E assim, como ciência galgou um longo caminho para ser aceita e entendida pelo homem, no contexto da efervescência do capitalismo moderno as relações sociais se modificavam aleatoriamente o que justifica a existência dessa ciência e sua evolução.

Fora entendido então como um saber social, e ainda no século XIX a disciplina de Sociologia adentrou na educação básica como proposta durante a Reforma Educacional de 1882, defendida por Rui Barbosa, efetivando-se somente no Século seguinte. Como bem explana Oliveira:

Contudo, ainda que outros autores tenham delineado o histórico da Sociologia enquanto disciplina escolar, acreditamos que seja interessante realizar breves apontamentos em torno do percurso da Sociologia na escola. Conforme apontam as próprias Orientações Curriculares Nacionais de Sociologia (OCN) (BRASIL, 2006), a ideia da introdução da disciplina na educação básica se dá ainda no século XIX, por sugestão de Rui Barbosa no debate em torno da reforma educacional em 1882, contudo, apenas no século XX que este anseio intelectual se concretiza (OLIVEIRA, 2014, P 1020).

Em seu transcurso, hora esteve vinculada a outras disciplinas como História, Geografia entre outras, como hora esteve com a própria cátedra, e foi assim que fora instituída e pouco depois retirada do currículo o que é válido observar que não se teve uma verdadeira elaboração estrutural desta ciência como disciplina, relembrando Oliveira (2014), que já expunha ,ser este vai e volta “o que implicou numa ausência de tradição escolar desta disciplina, e das próprias discussões envolvendo a dimensão teórica e metodológica da mesma no universo da escola”.

E aqui começa-se a entender a problemática do ensino da Sociologia, pela modalidade EJA atualmente nas escolas, pois tendo tido um percurso instável e até

frágil de desenvolvimento vê-se ainda agora atrelada a más interpretações de sua dinâmica e capacidade.

Com este trabalho de pesquisa conclui-se, não a generalizar, que o ensino desta como disciplina escolar está prejudicado, onde professores vêem em seus alunos seres participativos em processos didáticos (atividades, leituras etc); porém alienados conceitualmente, sem perspectivas de interação social benéfica.

Em outro extremo os educandos, que nem compreendem o objetivo desta como disciplina escolar, mantendo postura perante o mundo superficial pois não a relaciona proveitosamente ao seu dia a dia, embora a maioria diga que sim, portanto falho ao objetivo da BNCC que é tornar os seres ativos na sociedade que o cerca, com postura crítica embasada cientificamente.

Então como defende Mota (2005), o ensino de determinada ciência requer análise e interesse pois para a autora, “Interessar-se pelo ensino de uma ciência, é importar-se pela forma de como essa ciência subsiste de modo útil, desenvolvendo-se e exercendo sua plena função cultural”.

Fica então uma triste observação a plena função desta ciência como disciplina curricular, em grande parte do ensino, não está sendo atingida, sejam pelas políticas públicas impróprias no sentido de valorização e profissionalização desta componente curricular e de quem a conduz, ou seja pela sua pouca estrutura teórica metodológica decorrida dessas constantes intervenções em sua inserção no processo educacional.

Com base nas pesquisas qualitativas expostas, entende-se que grande parte dos educandos sentem-se alheio a este conhecimento, explicando melhor, no quadro dizem gostar das referidas aulas, perceberem sua utilidade, mas assumem não a utilizarem coerentemente; enquanto através das próprias pesquisas quantitativas do presente trabalho, feitas com os professores através de entrevista semi estruturada, sem gravação e respondidas a punho pelos mesmos, não devia ser assim, porém um fato importante ergue-se, com base nas pesquisas os professores que não são formados na componente ministram as aulas para que os alunos não fiquem sem essa disciplina. Então existem profissionais que mesmo com as condições de precariedade que subsiste a educação atual, esforçam-se em tentar suprir essa demanda, e isto deve ser valorizado e porque não aproveitado para uma melhor capacitação a fim de exterminar esta questionável realidade social brasileira.

Cabe frisar novamente que estas conclusões foram achados baseados em uma leitura particular da realidade de São Borja, cidade foco de estudo, firmando-se contudo ser impossível fazer generalizações quanto aos procedimentos metodológicos e teóricos do Ensino de Sociologia na modalidade EJA.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases.** Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

CÂNDIDO, Antonio. **A sociologia no Brasil.** Tempo Social, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 271-301, 2006.

COMBESSIE, Jean-Claude. **O método em Sociologia:** o que é, como faz. São Paulo: Loyola, 2004.

DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.

_____. **Da divisão do trabalho social.** São Paulo: Martins Fontes, 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos de técnicas de Pesquisa Social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

INSITUTO ESTADUAL PADRE FRANCISCO GARCIA. **Projeto Político Pedagógico.** 2012.

_____. **Regimento Escolar.** 2012.

INSTITUTO ESTADUAL ARNELDO MATTER. **Projeto Político Pedagógico.** _____ **Regimento Escolar.** 2017.

LEAL, Sayonara; YUNG, Tauvana. **Por uma sociologia do ensino de sociologia nas escolas:** da finalidade atribuída à disciplina à experiência social do alunato. Estudos de caso no Distrito Federal. Revista Sociedade e Estado - Volume 30 Número 3 Setembro/Dezembro 2015.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisa, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 6.ed. São Paulo/ SP: Atlas, 2007.

MAUSS, Marcel. **Ensaio de Sociologia.** São Paulo: Perspectiva, 2009.

MORAES, Amaury Cesar. **Licenciatura em Ciências Sociais e o ensino de Sociologia:** entre o balanço e o relato. Revista Tempo Social – USP, 2003.

MOTTA, Kelly Cristine da Silva. **Os lugares da Sociologia na formação de estudantes de ensino médio:** as perspectivas dos professores. Revista Brasileira de Educação; nº 29; maio-agosto; 2005; pp 88-107.

OLIVEIRA, Amurabi. **Os desafios teórico-metodológicos do Ensino de Sociologia no Ensino Médio.** Perspectiva, Florianópolis, v. 32, n. 3, p. 1019 - 1044, set./dez. 2014

RODRIGUES, José Antônio. **Etmologia e Surgimento do termo Sociologia.** Socius. 2009. Disponível em <http://socius-filosblogspot.com/2009/08/etimologia-e-surgimento=do-termo>. Acessado em 10 de maio de 2019.

SILVA, Ileizi Fiorelli. **A Sociologia no ensino médio: os desafios institucionais e epistemológicos para a consolidação da disciplina.** Revista Cronos, Natal/RN, v.8, p 403-427, jul/dez 2007.

VILA NOVA, Sebastião . **Introdução à sociologia.** 6ª ed. Editora Atlas, 2009.

APÊNDICES



APRESENTAÇÃO Eu, Dr. Gerson de Lima Oliveira, professor da Universidade Federal do Pampa, Campus de São Borja, orientador do Trabalho de Graduação, apresento a aluna Rejane Rodrigues Gonçalves que necessita realizar entrevistas e questionários nesta renomada instituição de ensino. A mesma está regularmente matriculada no componente curricular Trabalho de Graduação II e os dados coletados serão usados na construção de seu trabalho de final de curso. Certa de sua atenção agradeço.

Prof.Dr.Gerson de Lima Oliveira, Coordenador do TCC.



Entrevista com professores de Sociologia de duas escolas Estaduais de São Borja.

- 1) Qual sua formação?
- 2) Qual sua carga horária diária?
- 3) Quantas turmas de sociologia você tem?
- 4) Sua escolaridade?
- 5) Como você percebe a importância do ensino de sociologia?
- 6) Quais métodos você utiliza nas suas aulas de sociologia para o EJA?
- 7) E como você avalia o resultado da aplicação desse método nas aulas?
- 8) Quais os pontos negativos e positivos?



**Pesquisa para contribuir com o TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) do
Curso de Licenciatura em Ciências Humanas.**

1) Idade: _____ 2) Gênero: _____

3) Renda Familiar: _____

4) O que você acha das aulas de Sociologia? _____

5) O que você entende sobre Sociologia? _____

6) No seu entendimento para que serve a sociologia? _____

7) Você consegue perceber uma aplicação do que é estudado na disciplina de Sociologia na sua vida prática? _____

8) Como você avalia os métodos de ensino empregados nas aulas de sociologia?
